

QUEBRA DE DECORO

POLÍTICA / TEMA DO DIA

Mais do que apontar os ataques para Renan, o que os caciques do DEM e do PSDB querem é complicar a vida do governo nas votações do Senado

Oposição prepara boicotes

HELAYNE BOAVENTURA
DA EQUIPE DO CORREIO

No dia seguinte à absolvição do presidente do Senado, Renan Calheiros (PMDB-AL), no plenário da Casa, a oposição exerceu o direito de espernejar contra a decisão. Caciques do DEM e do PSDB e dissidentes de três partidos aliados reuniram-se para definir uma linha de atuação em protesto contra a permanência de Renan na presidência. Na lista de medidas estão boicotar reuniões presididas pelo peemedebista e acelerar projetos para tornar abertos a sessão e o voto em pedidos de cassação.

A tática da oposição tem dois objetivos claros. Do ponto de vista da guerrilha contra o presidente do Senado, a reação terá poucos resultados concretos. A avaliação é a de que dificilmente Renan deixará o cargo por um apelo dos aliados ou por pressão dos oposicionistas. Se não surgirem fatos novos para alavancar os processos que tramitam no Conselho de Ética, dificilmente o destino das representações deixará de ser o arquivamento. Logo, não terá qualquer efeito a pressão sobre Renan. O que a oposição deseja mesmo é desvincilar-se da imagem de ter absolvido o presidente do Senado. A estratégia é a intenção de posicionar-se contra a decisão de quarta-feira. O líder do DEM, José Agripino (RN), sintetizou essa preocupação em uma simples frase, logo após deixar um almoço ontem com oposicionistas: "O que nos preocupa é a vala comum", resumiu.

O segundo objetivo, e mais vantajoso, da estratégia oposicionista é ter uma boa razão para tornar ainda mais complicada a vida do governo no Senado. Mesmo sem o episódio envolvendo Renan Calheiros, o Palácio do Planalto teria de se desdobrar para aprovar na Casa a CPMF e projetos de seu interesse. Com a justificativa de que o governo ajudou a salvar Renan, a oposição tem uma explicação para tornar ainda mais tormentosa a articulação governista. "O governo soube articular com competência para salvar



SENADORES DA OPOSIÇÃO SE REUNIRAM ONTEM PARA DEFINIR PLANOS CONTRA PERMANÊNCIA DE RENAN NO CARGO DE PRESIDENTE

Renan Calheiros ontem, não faltará articulação nem voto para aprovar a CPMF", ironizou o líder do PSDB no Senado, Arthur Virgílio (AM).

Plenário

Como tem número expressivo de parlamentares na Casa, a oposição tem grande capacidade de provocar dores de cabeça nos articuladores governistas. Formalmente conta com 31 senadores. Não à toa, mira no principal instrumento legislativo do Executivo: as medidas provisórias (MPs). Os oposicionistas prometem barrar no plenário MPs que tratem de crédito suplementar, uma prática difundida no governo Lula. Costumava-se fazer reparos ao Orçamento em projetos

de lei, mas a atual gestão passou a adotar MPs para agilizar o processo.

Parte dos senadores que trabalharam publicamente contra Renan percebeu a ação oposicionista contra o governo. E não quer nem falar em boicotar propostas do Executivo. "Somos da base do governo. Não podemos misturar nossa atuação. Uma parte é a pauta ética, outra coisa é o enfrentamento com o governo", avisou, rapidamente, o líder do PSB no Senado, Renato Casagrande (ES), um dos relatores do pedido de cassação contra Renan. Casagrande nem participou do encontro com oposicionistas. Mandou a senadora Patrícia Saboya (PSB-CE). Estiveram no almoço ainda senadores do PMDB, PDT e PSOL.

A estratégia da oposição vai criar

problemas para o governo, mas não deve paralisar o Senado. A tentativa não se concretizou nem nos momentos críticos dos escândalos envolvendo Renan por divisões na própria oposição. Por questões regionais ou interesses de setores específicos, a oposição votou mesmo quando prometia uma obstrução radical. Por isso, optou agora por definir "uma pauta seletiva" como reação.

A tática, porém, deverá ter o condão de aprovar projeto de resolução que põe fim à sessão secreta. Formou-se um consenso entre os senadores de que é inútil fechar as portas de uma sessão que mais tarde é minuciosamente retratada pela mídia. Acabar com o voto secreto, feito no painel, já será mais difícil.

AS DECISÕES DOS OPOSICIONISTAS

- Encaminhar os processos contra o presidente do Senado, Renan Calheiros (PMDB-AL), que tramitam no Conselho de Ética e na Mesa Diretora. O PSOL e o DEM apresentaram outras três representações contra Renan. Para duas delas ainda falta a indicação de relatores.
- Aprovar projetos que acabem com a sessão e o voto secretos para sessões de cassação de mandato. A ideia é votar na próxima semana projeto de resolução que torna aberta a sessão em que os senadores debatem o processo. Há ainda propostas de emenda à Constituição (PECs) pregando o fim do voto secreto.
- Aprovar projeto de resolução para afastar acusados de quebrar o decoro de cargos na Mesa Diretora, no Conselho de Ética e em presidências de comissões. A ideia é obrigar senadores a se afastar assim que a Mesa Diretora encaminhar processos ao Conselho de Ética.
- Não participar de reuniões de líderes presididas por Renan Calheiros.
- Adotar pauta seletiva no plenário: votar apenas os projetos que a oposição considerar importantes. A ideia é não votar medidas provisórias com pedido de crédito suplementar ao Orçamento. O governo teria de enviar apenas projetos de lei para permitir gastos não previstos no Orçamento. Os oposicionistas pretendem ainda avaliar criteriosamente a urgência e relevância das MPs antes de votá-las em plenário.